PAPEL DO DOCENTE FRENTE AO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM VOLTADO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE AO ADOLESCENTE

Sabrina Alaide Amorim Alves[1]; Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira[2]; Italla Maria Pinheiro Bezerra[3]

1- Universidade Regional do Cariri- URCA; 2- Centro Universitário Dr. Leão Sampaio- UNILEÃO; 3- Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória- EMESCAN

RESUMO: O docente assume responsabilidades que vão além de repassar ou transmitir conhecimentos, esse possibilita a construção de sujeitos críticos numa perspectiva de capacidade de transformar realidades. Assim, o docente assume o papel de mediador do conhecimento. O estudo tem como objetivo analisar o papel do docente frente ao processo ensino-aprendizagem voltado para a promoção da saúde ao adolescente. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, desenvolvida em três municípios do estado do Ceará: Juazeiro do Norte, Crato e Iguatu, tendo como cenários as Instituições de Ensino Superior que ofertam o curso de enfermagem. Os participantes do estudo foram coordenadores e docentes do curso de enfermagem que atuam na saúde coletiva com foco no adolescente. Para coleta de dados utilizou-se uma entrevista semiestruturada e a organização se deu a partir da técnica de análise de conteúdo segundo Bardin. Evidenciou-se que os docentes compreendem como um mediador da construção do saber, onde o discente é o principal protagonista no processo de ensino-aprendizagem. Observou que a incorporação dos pressupostos da promoção da saúde na academia é apontada como um processo voltado para ações preventivas, com foco para ações educativas e medidas preconizadas pelo Ministério da Saúde. Sendo possível concluir que o docente é um facilitador do processo de construção do Saber. Verificando que o modelo de formação dos profissionais de saúde mantém-se distantes da formulação de práticas promotoras de saúde.

Palavras-chave: Docente. Adolescente. Promoção da Saúde. Formação.

ABSTRATC: The teacher assumes responsibilities that go beyond transmitting or transmitting knowledge, which enables the construction of critical subjects in a perspective of capacity to transform realities. Thus, the teacher assumes the role of mediator of knowledge. The purpose of this study is to analyze the role of the teacher in the teaching-learning process aimed at the promotion of adolescent health. This is a descriptive research with a qualitative approach, developed in three municipalities of the state of Ceará: Juazeiro do Norte, Crato and Iguatu, and the Higher Education Institutions that offer the nursing course are presented as scenarios. The study participants were coordinators and teachers of the nursing course that work in collective health with a focus on the adolescent. For data collection a semi-structured

interview was used and the organization was based on the technique of content analysis according to Bardin. It was evidenced that teachers understand as a mediator of the construction of knowledge, where the student is the main protagonist in the teaching-learning process. He observed that the incorporation of the assumptions of health promotion in the academy is indicated as a process aimed at prenventive actions, focusing on educational actions and measures recommended by the Ministry of Health. It is possible to conclude that the teacher is a facilitator of the process of knowledge construction. Verifying that the training model of health professionals remains far from the formulation of health promotion practices.

Keywords: Teacher. Teenager. Health promotion. Formation.

INTRODUÇÃO

A educação pode ser encarada como uma estratégia de libertação de um povo e por esse motivo não deve ser encarada como uma ação unilateral, engessada, onde há quem ensina e quem aprende, porém, deve ser vista de forma integrada onde os atores do processo mudam de lugar constantemente. Deve ser dinâmica e aberta, livre para ser pensada e repensada em todo o seu percurso. Nesta dimensão, pode ser entendida como importante instrumento de transformação social (NORO, 2015).

Assim, ser professor é “exercer, numa perspectiva de totalidade pessoal, as mediações possíveis da relação do aluno com o mundo, visando facilitar sua percepção, apreensão, domínio e, portanto, capacidade transformadora da realidade [...] pressupõe mais do que o domínio dos conhecimentos específicos em torno dos quais deverá agir” (NETO, 2013).

Ensinar é um ato que vai além da transmissão do conhecimento e demanda interação com o estudante na construção do aprendizado. Requer segurança, competência profissional, generosidade, comprometimento, consciência, liberdade, saber escutar, compreender que a educação é um modo de intervir no mundo, tomada de decisão, disponibilidade para o diálogo e, acima de tudo, o querer bem aos educandos (FREIRE, 2011).

Neste contexto, o papel do professor assume alto grau de relevância, cabendo a ele não apenas a transmissão de conhecimentos, mas também o despertar no aluno da consciência crítica e análise dos problemas que o cercam (PIZZATTO, 2004). Nessa perspectiva de

construção do conhecimento alguns autores definem que o papel do professor é ajudar os alunos a entenderem a realidade em que se encontram, tendo como mediação para isto o conhecimento. A aprendizagem por sua vez, acontece num entrelaçamento entre informação, conhecimento e saber (CERQUEIRA, 2006).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) discutem mudanças que orientam quanto à formação em nível de graduação na área da saúde. Estas são resultado da demanda que vem sendo vivenciada nos diferentes ambientes de formação e cuidado, os quais buscam por profissionais com capacidade de aprender a aprender, questionadores e críticos e capazes de transformar as realidades e melhorar a qualidade dos serviços e de vida da população (WINTERS, 2017).

Há um reconhecimento da necessidade de mudança na educação de profissionais de saúde frente à necessidade de formar profissionais capazes de responder às demandas sociais e com isso trazer maior qualidade de vida à população, buscando processos de mudanças na formação de profissionais de saúde e novas formas de trabalhar com o conhecimento. Neste contexto, compreender o papel do professor no âmbito da inovação pedagógica, inerentes ao processo de ensino-aprendizagem, tem ocupado um importante espaço de discussão sobre inovação na área da Saúde (CYRINO, 2004).

A formação do profissional de saúde nesta perspectiva de promoção da saúde, requer a inserção precoce do acadêmico no mundo do trabalho, além da construção de uma visão crítica e reflexiva da saúde, tendo como eixo central a promoção da saúde. Deste modo, currículos orientados para o desenvolvimento das competências requeridas para o trabalho em saúde no SUS devem prever oportunidades pedagógicas que assegurem aos estudantes aplicar os conhecimentos teóricos e desenvolver habilidades não apenas técnicas, mas também políticas e relacionais (CHIESA et al., (2007),

Vale ressaltar que o objetivo da formação na saúde, segundo Ceccim e Feuerwerker (2004), deve estar atrelado às transformações das práticas profissionais e da (re) organização do processo de trabalho que permitam acolher e cuidar das diversas dimensões e necessidades de saúde de indivíduos e coletividades.

O processo ensino-aprendizagem vem acompanhando a transformação das tendências pedagógicas, cuja concepção de aprendizagem se fundamentou, inicialmente, em teorias behaviorista, e posteriormente, construtivistas, interacionistas e da aprendizagem

significativa. E assim como na área de educação, na saúde, o conceito de processo ensino-aprendizagem tem se ampliado, evoluindo da ênfase do educador como transmissor do conhecimento, para o destaque do papel do educando (RIBEIRO, 2010).

No entanto, apesar dessa evolução nas reflexões, atualmente, as práticas educativas desenvolvidas ainda convergem para a manutenção da relação hierárquica entre professor e aluno, para a postura passiva e o não-favorecimento do desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas e do poder crítico-reflexivo por parte do aluno (RIBEIRO, 2010).

Assim, refletir sobre o papel do docente frente ao processo de ensino aprendizagem voltado para a saúde do adolescente com ênfase para a promoção da saúde é relevante por contribuir para a construção de uma formação voltada para práticas promotoras de saúde, a partir da ótica dos sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem, possibilitando a reconstrução de matrizes curriculares que atendam para a construção de sujeitos críticos e reflexíveis.

Dessa forma o estudo tem como objetivo analisar o papel do docente frente ao processo ensino-aprendizagem voltado para a promoção da saúde ao adolescente.

MÉTODO

Estudo descritivo desenvolvido a partir de abordagem qualitativa, conduzida de acordo com a guideline internacional para pesquisas qualitativas COREQ (Critérios consolidados para relato de pesquisa qualitativa), obedecendo aos 32 itens estabelecidos pelo checklist) (TONG; SAINSBURY; CRAIG, 2007).

Os cenários desse estudo compreendem três municípios do estado do Ceará: Juazeiro do Norte, Crato e Iguatu, tendo como lócus Instituições de Ensino Superior que ofertam curso de graduação na Enfermagem, que atenderam os seguintes critérios de inclusão: instituições públicas e privadas que oferece cursos na modalidade presencial de enfermagem com turmas em último ano de curso. A pesquisa foi realizada no período de maio a julho de 2018.

A amostra foi constituída por quatro coordenadores e 15 docentes do curso de enfermagem, utilizando os seguintes critérios de inclusão: para os docentes, estes deveriam ser formados na graduação do curso que ministra a disciplina; docentes que ministram

disciplinas no campo da saúde pública e que trabalhem na Instituição há pelo menos seis meses. Foram entrevistados todos os coordenadores de curso, independentemente do tempo de serviço.

Para coleta dos dados os horários das entrevistas foram variados, manhã e tarde, de acordo com a agenda do entrevistado e realizada no local de trabalho dos participantes. Os áudios das entrevistas foram gravados por meio de um equipamento celular, com duração média de 45 minutos.

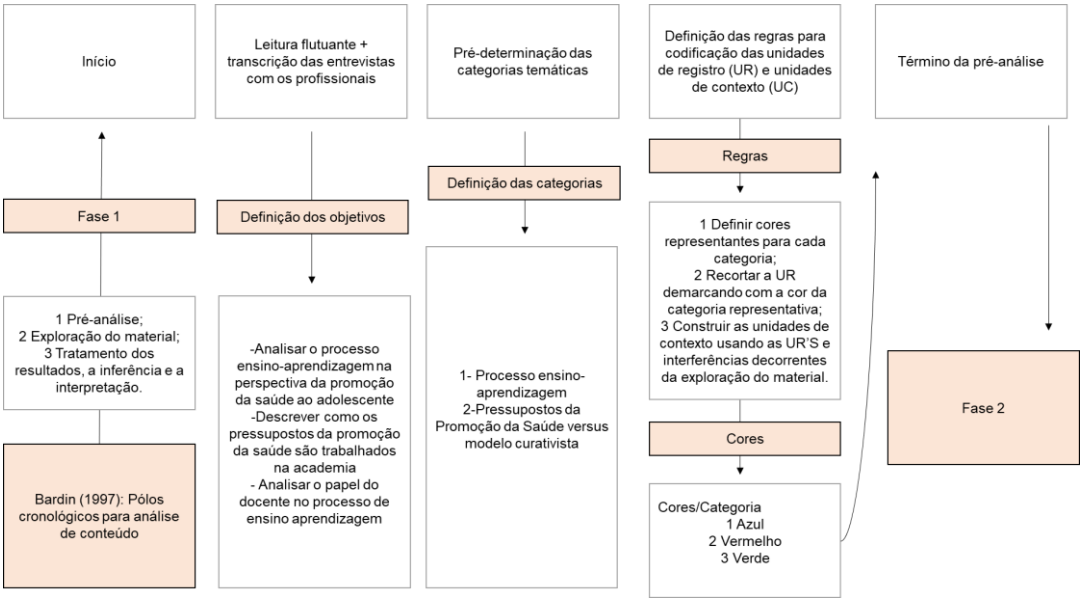
A coleta contava com a aplicação de uma entrevista semiestruturada, direcionada aos coordenadores e docentes, a qual abordou acerca das práticas docentes na promoção da saúde ao adolescente. A transcrição das entrevistas foi realizada pela pesquisadora. Uma vez coletados os dados eram armazenados em um computador portátil e transferido a pesquisadora principal.

Na busca de atingir o significado do objetivo do estudo, realizou-se a análise de conteúdo temático em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (BARDIN, 2009). Assim, seguindo os passos acima, a partir da leitura flutuante, os documentos foram organizados para constituição do ***corpus*** da pesquisa que se constituiu de 19 entrevistas, quatro entrevistas realizadas com coordenadores e 15 com docentes.

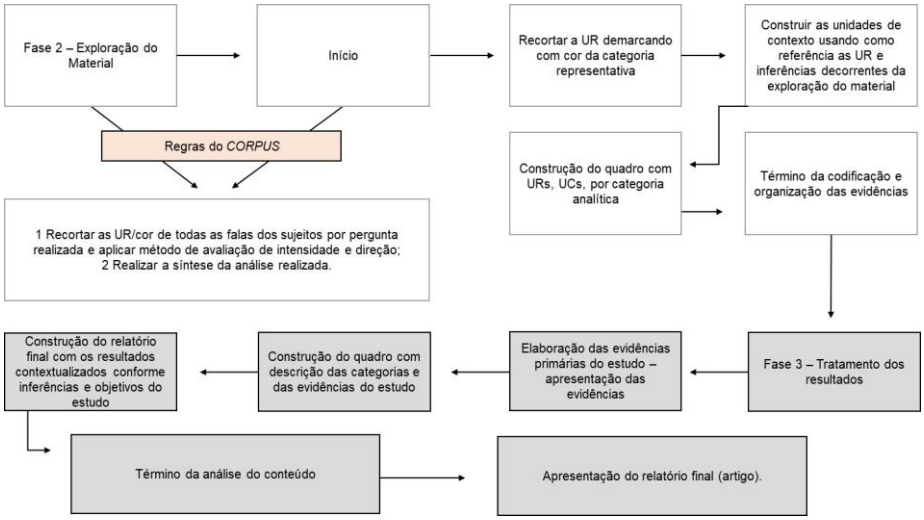
Assim, após identificação dessas unidades, o material foi organizado segundo as categorias empíricas, que foram provenientes da busca de evidencias expressas nas falas dos participantes do estudo, conforme demonstrado na figura 1 referente ao fluxograma de pré-análise.

Quanto aos procedimentos éticos foram respeitados aos requisitos e normas cumprindo as exigências formais dispostas na Resolução 510/16, do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, que dispõe sobre pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2016). O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Juazeiro do Norte do interior do Ceará, sob parecer n. 1.200.

Figura 1. Fluxograma da pré-análise de Bardin. Juazeiro do Norte. CE, Brasil, 2018.



Posteriormente a esta etapa, seguem-se os demais passos da análise de Bardin, que são exemplificadas na figura 2.



Seguindo os fluxogramas descritos, abaixo seguem as unidades de registro, unidade de contexto e categorias analíticas desenvolvidas no estudo.

Quadro 1: Unidade de registro, unidade de contexto e categorias analíticas segundo técnica de Bardin. Juazeiro do Norte, CE, Brasil, 2018.

Unidade de registro	Unidade de contexto	Categorias analíticas

Facilitador; Processo de construção de conhecimentos; Processo proativo; Discentes sujeitos ativos; Norteador; Difícil; Instrumento.	O processo de ensino aprendizagem consiste em uma troca de conhecimento onde o docente torna-se um facilitador, um instrumento no repasse de conhecimentos contribuindo para a formação de um sujeito ativo no processo de ensino aprendizagem.	Processo ensino-aprendizagem
Educação em saúde; Prevenção; Modelo curativista; Conceito ampliado de saúde; Políticas de saúde; Orientações.	A incorporação dos pressupostos da promoção da saúde configura-se como um processo voltado para prevenção, orientações e medidas educativas preconizadas por políticas de saúde para redução e prevenção de agravos e doenças.	Pressupostos da promoção da saúde versus modelo curativista

RESULTADOS

Fizeram parte deste estudo quatro coordenadores e 15 docentes. Em relação ao sexo eram dezessete do sexo feminino e dois do sexo masculino, na faixa etária entre 26 a 52 anos. Quanto ao tempo de docência entre quatro a 21 anos e tempo de coordenação entre seis meses a nove anos. Em relação à pós-graduação nove possuem mestrado e um doutorado.

A partir da técnica de organização dos dados, foram construídas duas categorias empíricas, sendo estas evidenciadas a partir das unidades de registro e de contexto, como propõem os passos da técnica de análise de conteúdo:

Figura 3: Descrição das categorias e das evidências do estudo. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2018.

Processo ensino-aprendizagem	**Evidências:**
• Os docentes compreendem como um **mediador da construção do saber**, onde o **discente** é o principal **protagonista no processo ensino-aprendizagem**. Destacam alguns obstáculos que implicam diretamente na compreensão do discente percebe-se como corresponsável no processo ensino-aprendizagem.	
Pressupostos da promoção da saúde versus modelo curativista	**Evidências:**
• A incorporação dos pressupostos da promoção da saúde na academia é apontado como um processo voltado para **ações prenventivas**, com foco para açoes educativas e medidas preconizadas pelo Ministério da Saúde. Ainda, acreditam na predominancia do modelo curativista, o que ressalta para o desenvolvimento de **ações fragmentadas** e pontuais em saúde.	

Fonte: Elaborada pela autora (2018).

DISCUSSÃO

A função de ensinar, no contexto da saúde, tem sido um desafio, em especial devido à tendência de reproduzir estratégias de ensino vivenciadas pelo profissional na sua formação, uma vez que, acolher as ideias dos usuários, conhecer sua história de vida e as funções que exercem nos diversos contextos, compreender a cultura, tradições e visão de mundo é algo complexo (MUNGUBA, 2010).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), a partir do ano 2000, tem incentivado mudanças no ensino no Brasil nas instituições formadoras da área da saúde através da implementação de práticas pedagógicas na tentativa de uma aproximação com a realidade social (PRADO et al, 2012).

A formação em saúde é compreendida como uma das questões centrais referentes à transformação das práticas profissionais, pois proporciona intervenções capazes de aproximar-se das necessidades da população e da realidade sanitária na qual o profissional está inserido. Nessa direção, é necessária busca por novos cenários de formação profissional, os quais permitam o desenvolvimento de uma proposta em rede articulando o ensino, a gestão

do SUS, os serviços de saúde e a comunidade (BISCARDE; PEREIRA-SANTOS; SILVA, 2014).

Assim, no que se se refere ao papel do docente frente ao processo de ensino aprendizagem voltado para a promoção da saúde ao adolescente, os resultados apontam para um processo de **construção de trocas de saberes**, onde o docente é visto como um **mediador e facilitador** desse processo, tornando os discentes protagonistas na construção do saber. Desta forma observamos a superação da dicotomia da relação professor versus aluno.

Os resultados corroboram com o estudo de Freitas et al., (2016) que identificou os saberes docentes sobre processo ensino aprendizagem em saúde dos professores de uma universidade pública do nordeste brasileiro, apontou que o processo ensino aprendizagem está relacionado à troca de saber entre professor e aluno. Enfatiza a necessidade de compreensão do papel do aluno como agente corresponsável pelo seu próprio aprendizado, o professor ainda aparece como elemento central desse processo, como detentor do saber, cabendo a ele definir o caminho pelo qual se promoverá o ensino e o aprendizado do mesmo.

A relação existente entre o saber do professor e o saber do aluno, é uma condição indispensável para a mudança do processo de ensino-aprendizagem, pois essa relação dinamiza e dá sentido ao processo educativo, uma vez que é no coletivo que os sujeitos elaboram conhecimentos. Para que haja produção de conhecimento é necessário compreender que o ato de ensinar requer uma postura pedagógica dialética, pois o diálogo pode ser uma fonte de riqueza, de alegria que só acontece quando os interlocutores têm voz ativa sem limitar ou impor (SILVA, 2012).

A necessidade de reconhecer a importância do discente como protagonista do processo de ensino aprendizagem nos remete o que Freire (2011) discorre sobre a relação docente-discente, é imprescindível estabelecer interfaces entre os saberes curriculares e as vivências dos discentes, discutindo-se a partir da realidade concreta; superar a curiosidade ingênua pela curiosidade epistemológica, fomentando uma inquietação indagadora, uma curiosidade crítica, insatisfeita e indócil; considerar a decência e a boniteza; ter coerência entre discurso e prática; fortalecer a relação teoria-prática, admitindo-se inclusive que o docente ajuda o discente a superar sua ignorância buscando superar permanentemente a sua.

Freire (2011) reconhece o ser humano como sujeito de escolhas, que constrói de maneira responsável sua própria existência; o respeito à autonomia e à dignidade são

imperativos éticos, permitindo aos sujeitos que dialogam aprender e crescer na diferença; romper com a pseudoneutralidade, assumindo o caráter político da prática educativa, considerando o aprender como sinônimo de construir, reconstruir e transformar a realidade; ter esperança de que é possível inquietar-se e produzir juntos, fortalecendo encontros alegres e mobilizantes, permeados de amor ao mundo; alicerçar a ação político-pedagógica por meio da denúncia da situação desumanizante e anúncio de sua superação, uma vez que o processo histórico é possibilidade e não determinação.

Ressalta a ideia que o docente deve empenhar-se em promover a aprendizagem de seu aluno e usar recursos que interfiram na atividade psíquica, ou seja, no pensamento, pois esse fator contribui para que o profissional possa escolher métodos eficazes, e o planejamento do percurso deve estar coordenado com o modo de pensar do aluno. Por outro lado, o aluno dirige o procedimento do aprender, limitando ou ativando as possibilidades de ação do professor. Nesse sentido, o educando, enquanto sujeito, pode ser ativo e interativo na construção do conhecimento (TREVISOL, 2015).

No entanto, a formação dos profissionais da saúde embasada no modelo biomédico, fragmentado e especializado dificulta a compreensão dos determinantes do processo saúde-doença e a, consequente, intervenção sobre seus condicionantes (NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2010).

Ainda sobre o papel do docente frente ao processo ensino-aprendizagem, os participantes destacam alguns obstáculos para a execução e implementações de práticas pedagógicas que facilitem que os discentes se percebam sujeitos ativos no processo ensino aprendizagem voltados para a promoção da saúde, como especifica na fala do ENF1 ‘*’É um processo difícil porque a nossa formação é uma formação muito voltada para aula expositiva’’.*

Desta forma as metodologias ativas surgem como uma interessante estratégia de ensino aprendizagem para o atendimento ao perfil preconizado pelas novas diretrizes curriculares na formação dos profissionais de saúde, pois podem tornar-se um instrumento necessário e significativo para ampliar as possibilidades e caminhos do discente, que poderá exercitar sua liberdade e autonomia na realização e escolhas e tomadas de decisão, e aos professores, tornando-os facilitadores ou mediadores para a construção do seu conhecimento, permitindo o desenvolvimento de uma prática pedagógica baseada na ética e na crítica

reflexiva e transformadora, ultrapassando os limites do treinamento puramente técnico (OKANE, 2006; LAZZARIN, 2007).

O uso de metodologias ativas mostra-se como um recurso utilizado pelos docentes para se trabalhar a promoção da saúde dos adolescentes através de aulas expositivas, rodas de conversas possibilitando a troca de conhecimentos e vivências. A aprendizagem ativa reúne uma vasta gama de atividades educacionais, estratégias de ensino, métodos de ensino e qualquer abordagem pedagógica onde se pretende ativar ou desenvolver o pensamento crítico dos alunos no processo de aprendizagem (HUNG, 2015).

Ao analisar a incorporação dos pressupostos da promoção da saúde nas disciplinas voltadas para a promoção da saúde dos adolescentes os resultados apontam para execução e desenvolvimento de práticas voltadas para **ações preventivas** e **educativas com foco apena na doença** o que nos remetem a execução de práticas curativistas e pontuas. Configurando-se assim no desenvolvimento de uma **assistência fragmenta** para o público em questão.

Perceptível na maior parte dos depoimentos, como no dos ENF14. ‘*’’Os pressupostos da promoção da saúde a gente acaba colocando em pratica quando a gente trabalha é uma disciplina muito conteudista, muito voltado para patologias próprias para infância”*, pautada no modelo biologista: ENF7. *‘’Eu entendo isso aqui muito na questão da prevenção. Assim a promoção envolve muito a questão da prevenção’’.*

Na atenção em saúde voltada para o adolescente faz-se necessário que se consolide a assistência por meio de ações que levem em conta as reais necessidades assistenciais e educacionais em saúde, o que torna imprescindível que os profissionais que venham a desenvolvê-las estejam aptos a lidar com as questões que envolvam tal faixa etária, a fim de garantir a eficácia das mesmas (HENRIQUES, 2013).

Reconhece-se que a incorporação dos pressupostos da promoção da saúde voltados para os adolescentes apresenta lacunas quantos ao desenvolvimento de ações promotoras de saúde. Evidenciando a predominância de um modelo hegemônico em saúde, com foco para execução de ações desenvolvidas por programas do Ministério da Saúde.

A promoção da saúde apoia-se na democratização e em um trabalho conjunto com toda sociedade para que os problemas sejam superados, busca-se então a construção populacional propondo a uma conexão de interesses, atitudes, indivíduos e disciplinas, para defesa e melhoria nas condições de saúde, principalmente de grupos mais vulneráveis, como

os adolescentes, ressaltando a relevância de se trabalhar tanto as potencialidades como vulnerabilidade (MACHADO, 2016).

No âmbito da atenção à saúde do adolescente, há fragilidades na instrumentalização técnica dos profissionais para lidar com as necessidades e as demandas deste público. A indisponibilidade de recursos humanos habilitados para atuar na perspectiva da atenção integral e as ausências de planejamento para suprir tais necessidades apontam para causas básicas que dificultam o acesso dos adolescentes aos serviços de saúde (COSTA, 2011).

Henriques, Rocha e Madeira (2010) corroboram que alguns obstáculos na atenção ao adolescente estão relacionados à formação dos profissionais, bem como, a disponibilização de suporte bibliográfico por parte do Ministério da Saúde sobre a temática, enfatizando a necessidade de capacitação profissional para que se tenha atendimento de qualidade, uma vez que, os profissionais se sentem despreparados para lidar com esse público.

Nessa direção, é necessário investimentos na formação dos profissionais da saúde que trabalham com adolescentes no intuito de fortalecer o acolhimento a este público e do fortalecimento de práticas assistenciais e educativas adequadas ao seu contexto (BRASIL, 2008).

Para Higarashi et al (2011) um maior preparo dos profissionais traz contribuições para o estabelecimento de abordagens apropriadas, que levam em conta, além das características específicas e das transformações biopsicossociais da adolescência, outros aspectos relacionados à diversidade de contextos sociais de onde advêm estes indivíduos.

Nesse sentido ressalta a importância de implementações de debates e formulação de políticas públicas em saúde voltadas para a formação dos profissionais de saúde para a incorporação dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), para que o discente compreenda-se como um colaborador do processo ensino-aprendizagem e não apenas como um sujeito passivo do que lhe é imposto na academia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o papel do docente frente ao processo ensino-aprendizagem voltado para a promoção da saúde do adolescente, evidenciou-se que os docentes se veem como um facilitador do processo de construção do saber, ressaltando a importância do discente

reconhece-se como o principal autor desse processo. Entretanto observou que a incorporação dos pressupostos da promoção da saúde voltados para a saúde dos adolescentes está ligada diretamente a ações preventivas, com foco apenas para doenças, contrapondo-se assim o que é preconizado pelos pressupostos da promoção da saúde. Verificando que o modelo de formação dos profissionais de saúde mantém-se distantes da formulação de práticas promotoras de saúde.

REFERÊNCIAS

Bardin, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA. 2009

Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Ministério da Saúde. **Resolução 466**, de 12 de Dezembro de 2012. 2012

Biscarde, DGS; Pereira-Santos, M.; Silva, LB. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. .**Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 18, n. 48, p. 177-186, 2014.

Batista KBC, Gonçalves OSJ. Formação dos profissionais de saúde para o SUS: significado e cuidado. **Saúde Soc**. 20(4):884-99.

Cyrino, EG; Toralles-Pereira, ML. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cad Saúde Públ**; 20(3):780-8. 2004

Cerqueira, TCS. O professor em sala de aula: reflexão sobre os estilos de aprendizagem e a escuta sensível. **PSIC**;7(1):29-38. 2006

Chiesa, AM.; Nascimento, DDG.; Braccial, LAD.; Oliveira, MAC.; Ciampone, MHT. A formação de profissionais da saúde: Aprendizagem significativa à luz da promoção da saúde. **Cogitare Enferm**, 12: p.236-40. 2007

Ceccim RB; Feuerwerker LCM; O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Rev Saúde Coletiva**; 14(1): 41-65. 2004

Costa, RF. **Processo de cuidar do adolescente em unidades básicas de saúde.** [Dissertação]. Fortaleza (CE): Universidade Estadual do Ceará-UECE, 2011.

Freitas DA, Santos EMS, Lima LVS, Miranda LN, Vasconcelos EL, Nagliate PC. Teachers' knowledge about teaching-learning process and its importance for professional education in health. **Interface** (Botucatu). 2016; 20(57):437-48.

Freire, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

Higarashi, IH. et al. Atuação do enfermeiro junto aos adolescentes: Identificando dificuldades e perspectivas de transformação. **Rev. enferm. UERJ**, v. 3, n. 19, 2011.

Henriques, BD; Rocha, RL.; Madeira, AMF. Saúde do adolescente: o significado do atendimento para os profissionais da atenção primária do município de Viçosa, MG. **Revista Médica de Minas Gerais-RMMG**, v. 20, n. 3, 2010.

Hung, HT, 2011. Flipping the classroom for English language learners to foste ive learning. **Computer Assisted Language Learning**, v. 28, n. 1, 81-96, 2015.

Lima, VV. Competência: distintas abordagens e implicações na formação de profissionais de saúde. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 9, n. 17, Aug. 2005.

Lazzarin HC, Nakama L, Cordoni Junior L. O papel do professor na percepção dos alunos de odontologia. **Saude Soc**; 16(1):99-101. 2007

Munguba, MCS. Educação na saúde: sobreposição de saberes ou interface? **Rev. bras. promoç. saúde (Impr.)**, v. 23, n. 4, 2010.

Machado, LDS; Ramos, JLS; Machado, MFAS; Antão, JYFL; Santos, SB; Marinho, M. NAS. Barreto; Freitas, GLS; Bezerra, IMP. Processos participativos de promoção da saúde na escol. participatory process of health promotion at school**. Journal of Human Growth and Development.** 25(3): 357-363. 2015

Nascimento, DDG; Oliveira, MAC. Competências profissionais e o processo de formação na residência multiprofissional em Saúde da Família. **Saúde soc.**, São Paulo, v. 19, n. 4, Dec. 2010.

Neto, FJSL. Ser professor: necessidade de formação profissional específica. **Formação** [Internet]. 2002 [citado 2013 Out 24];(4):5-13. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/profae/Revista2004.pdf.

Noro, LRA; Santos, BCSF; Souza, PHS; Pinheiro, IAG; Borge, REA; Nunes, LMF; Cruz, RKS; Silva, SM. O professor (ainda) no centro do processo ensino-aprendizagem em Odontologia. **Revista da ABENO** • 15(1): 2-11, 2015.

Okane ESH, Takahashi RT. O estudo dirigido como estratégia de ensino na educação profissional em enfermagem. **Rev Esc Enferm USP [**Internet]. 2006 Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v40n2/02.pdf

Pizzatto, E; Garbin, CAS; Garbin, AJÍ; Sa-Liba, NA. O papel do professor no ensino odontológico. **Saúde Debate**; 28 (66):52-7. 2004

Prado, ML. et al. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Esc Anna Nery,** v.16, n.1 2012.

Ribeiro, SL. Processo ensino-aprendizagem: do conceito à análise do atual processo. **Rev Psicopedag** [Internet]. Disponível em: http://www.abpp.com.br/artigos/37.2010

Silva OG, Navarro EC. A relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem. Interdisciplinar: **Rev Eletron Univar**; 3(8):95-100. 2012

Trevisol, MT; Souza, EDV. A relação entre professor e aluno e a importância do afeto no processo de ensino-aprendizagem. **Unoesc & Ciência** - ACHS Joaçaba, v. 6, n. 1, p. 35-42, jan./jun. 2015.

Winters, JRF; Prado, ML; Waterkemper, R; Kempfer, SS. Formação dialógica e participativa na enfermagem: contribuição ao desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo e criativo

de acadêmicos. REME – **Rev Min Enferm.** 2017[citado em];21:e-1067. Disponível em:DOI: 10.5935/1415-2762.20170077

Tong, A., Sainsbury, P., Craig, J., 2007. Critérios consolidados para relatar a pesquisa qualitativa (COREQ): uma lista de verificação de 32 itens para entrevistas e grupos focais. **Revista Internacional de Qualidade em Saúde** 19 (6), 349-357. Http://dx.doi.org/10.1093/intghc/mzm042. 2007